

TRÁFICO

"Droga zumbi" já pode ter chegado ao Maranhão

Uma nova linhagem de alucinógenos, denominada K 9, já está dominando a Região Sudeste e agora se constitui em uma grave ameaça ao Maranhão com a sua possível chegada ao estado através da região Tocantina, com uma apreensão suspeita feita pela Polícia Prisional em um dos presídios de Imperatriz, conforme o delegado Ederson Mendes, titular da SENARC.

PÁGINA 5



Santo Amaro será palco da 3ª etapa do Campeonato Maranhense de Beach Tennis

PÁGINA 8

ENTREVISTA COM WALMER ROCHA, DIRETOR DA ALUMAR



Mais segurança para zona rural de São Luís

PÁGINA 3

ENTREVISTA COM LAURENTINO GOMES, ESCRITOR



As outras faces da mesma moeda

PÁGINA 6

APARTE Ponto com nó

Meio político e da imprensa ainda perplexo com o encontro, regado de boas risadas, entre o ministro Flávio Dino (PSB) e o ex-presidente José Sarney (MDB) tendo como testemunha os imortais da Academia Maranhense de Letras e os convidados para o evento dos 200 anos do poeta Gonçalves Dias. Nenhuma certeza ficou na mente dos que assistiram a inusitada cena de cordialidade dos líderes políticos do Maranhão. Será que ambos passaram um recado de uma nova costura no poder para a eleição de 2024?

Dad, o nome da elegância

PAULO PESTANA
Jornalista

Com sua doce firmeza, inteligência aguda e prestígio, Dad Squarisi era um oásis na aridez dos relacionamentos de uma redação – (crédito: Caio Gomez)

Redação de jornal, especialmente na hora do fechamento, é um ambiente assustador; tenso, barulhento, invariavelmente insalubre. Mas a balbúrdia não parecia assustar a mulher elegante e esguia que nos foi apresentada como a revisora dos textos da primeira página.

Dad Squarisi não era daquele mundo, mas logo mostraria que tinha sido feita sob medida para aquilo. Enfrentou olhares desconfiados com cortesia e simpatia, mas se impôs inexoravelmente àquele bando de jornalistas experientes, sofomaníacos e ciumentosos, que não gostavam que mexessem nos seus queijos, ainda que fedidos.

Era uma novidade. Até então os revisores ficavam mais perto das rotativas do que da redação; eram contratados e pagos pelo departamento industrial. Dad tinha lugar de honra; sentava-se em um nicho da mesa de fechamento, o local mais nervoso do ambiente e nenhum texto chegava à diagramação sem passar pelo seu crivo.

A revisão passou a ocupar espaço nobre a partir dela e exatamente num momento em que, com a chegada dos computadores já se ouvia os estertores dos revisores. Pode-se dizer que Dad reinventou a forma de se revisar

os textos, buscando não apenas a ortografia correta, mas ousando explorar a sintaxe, sempre na busca da clareza.

Pouco tempo depois ela já ampliava as atividades, fazendo críticas – nunca de maneira dicaz – a textos publicados na edição anterior, como forma de mostrar que era possível ser mais claro, mais elegante e mais inteligível para o leitor. Ela se recusava a acreditar que um texto de jornal tem hora para morrer e, portanto, pode prescindir de qualidade.

Tornou-se, inicialmente, uma espécie de ombudswoman, ainda que naquele momento não lidasse com os leitores, o que faria mais tarde. Não demorou para virar um oráculo – e não apenas para dúvidas de linguagem, por causa da serenidade com que tratava todos os assuntos. Mas o português publicado ainda era sua principal preocupação.

E teve a ideia de compilar as dúvidas mais frequentes em textos curtos que chegavam a todos na redação; o uso das variações dos porquês, os vacilantes hífen, as pequenas traições cometidas pela última flor do Lácio. Em seguida, fez um Manual da Redação que era seguido como uma Bíblia por repórteres, redatores e editores.

Alguém teve a ideia de transformar aquelas notas que circulavam internamente em uma coluna do jornal, inicialmente Dicas de Português, mais tarde, quando ela havia se tornado uma celebridade, Dicas da Dad. Virou livro, ganhou blog e fez a arisca língua portuguesa mais afável para o

leitor.

A coluna foi um sucesso imediato. Escrevendo com simplicidade, ela conversava com os leitores e debulhava as notícias do dia de forma a esclarecer as dúvidas que ficavam. Não brigava com as novidades que surgem a todo momento, mas criticava o excesso de estrangeirismos e especialmente a mania de substantivação de verbos, à moda do inglês.

Priorizar? Errado, embora já seja aceito. Sempre é melhor dar prioridade. Mas não se pode ganhar todas. Ela sempre sugeriu dar preferência ao português ao invés dos estrangeirismos. Para que deletar se temos apagar; ou estartar no lugar de começar?

Foi com esse cuidado que Dad saiu da revisão e virou jornalista, o que a levou a assumir mais tarde a prestigiosa posição de editora de Opinião do Correio Braziliense.

O cargo é espinhoso. É o profissional que escolhe os textos de colaboradores que merecem ser publicados, se relaciona com os leitores por meio das cartas, e-mails e recados que chegam, define os jornalistas que ocupam colunas permanentes e, principalmente, espelha a posição do jornal nos mais diversos assuntos, por meio dos editoriais.

Dad tirou de letra. Com sua doce firmeza, inteligência aguda e prestígio, ela continuava a tirar dúvidas do idioma, mantendo porta sempre aberta e mostrando o riso largo e contagiante; era um oásis na aridez dos relacionamentos de uma redação.

O poeta de todos

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca do Ilha de São Luís. Membro das Academias Ludovicenses de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



Tomamos a semana para falar de Antônio Gonçalves Dias. Resolvi então escrever esta singela crônica e prometi que não começaria ou usaria a expressão: “se estivesse vivo completaria 200 anos”, pois percebi que há um sentido duplo. Ora, por óbvio, ninguém vive 200 anos. Portanto, não seria adequado do ponto de vista da própria natureza humana, utilizar tal expressão, a não ser por mera retórica para referenciar um espaço de tempo decorrido.

Noutra perspectiva, caberia tal expressão a Gonçalves Dias pela sua importância, como alguém que transcende essa tal razão?

Se for essa uma afirmação, diria ser falsa; se uma pergunta, a resposta seria não!

Vejo que estaria demasiadamente equivocado o emprego da expressão para referir ao notório poeta romântico. Mesmo com todos os seus feitos, o

emprego do verbo no futuro do pretérito “completaria” demonstra total descompasso com sua grandeza.

Isso porque estaria insistindo em tratar este poeta como alguém que foi, que não está mais aqui, que já não é. Essa definição não cabe, definitivamente, a Gonçalves Dias e a nenhum outro poeta.

E não falo isso, pelo fato de ser patrono da Academia Brasileira de Letras – ABL em cuja cadeira de nº 15, fora eternizado. Sua imortalidade enquanto poeta transcende àquela literária e atravessa gerações como uma eternidade de fato.

Como poeta, professor, jornalista, advogado, etnógrafo e teatrólogo, concebeu, fundou, criou e aprimorou o Romantismo com traços notadamente nacionais. Trouxe lirismo peculiar ao índio, criando laços de identidade nacional na sua obra.

Tamanha destreza e habilidade literárias, contrastadas com a própria infância conturbada, como filho de um comerciante português e uma mestiça. Filho de Caxias – MA, cidade cantada por João do Vale no trem que viajou de Teresina para São Luís, terra natal que deixou, com tantos outros valores que se exilaram noutros países por circunstâncias das mais diversas, especialmente políticas.

O exílio, que é sinônimo de solidão, Gonçalves Dias teceu e fez canção, escrita em 1.843, que neste 2023 completa 180 anos. Dos índios extraiu a essência, a pureza, a ingenuidade. Mas também a força de um legítimo representante da identidade de um povo.

Vivendo na pele um personagem

de contos românticos, sofreu as agruras do amor não consentido; tamanha discriminação de uma sociedade racista, tão somente, devido à cor de sua pele. Restando a ele dizer: “Ainda Uma Vez — Adeus!”.

Aos 39 anos, ao regressar da Europa em tratamento de saúde, tropeçou no trágico destino com o naufrágio do navio Ville de Boulogne, no qual viajava. No Farol de Itacolomi, região da costa maranhense, o poeta deu seu último suspiro.

Ironicamente próximo a um farol, o que Gonçalves Dias segue a ser para cada um de nós ainda hoje. Daí porque não devemos falar em futuro do pretérito, tampouco em passado, para alguém que atravessa gerações, tão vivo e tão intenso quanto um farol a nos guiar.

Foi o que deveríamos ser: crítico e consciente de seu dever enquanto cidadão e intelectual, nos mais diversos papéis que exerceu. Seus temas seguem vivos: amor, identidade nacional, patriotismo, indigenismo e natureza.

Em semana de Cúpula da Amazônia e de dia Internacional de Povos Indígenas, sua luta deveria servir a nos inspirar e igualmente lutar pela proteção de nossa identidade, dos povos originários, de nossa riqueza e cultura peculiar.

Que não seja um canto de morte, mas que seja tal I-Juca Pirama um brado estridente, do filho das selvas, bravo e forte. De um grito que vença as barreiras do exílio e que nos traga de volta a adorar nossa terra, onde tem palmeiras e onde ainda canta o sabiá.

EDITORIAL

O legado de uma adorável mestra

Desde meados de 1990, estas páginas do Correio Braziliense registraram o talento, a precisão e o profissionalismo de Dad Abi Chahine Squarisi. Editora de Opinião durante mais de duas décadas neste diário, a jornalista cumpria com maestria o ofício de escrever o posicionamento institucional do veículo que integra os Diários Associados. É preciso medir as palavras, encontrar o tom adequado, buscar a linha correta para transmitir o ponto de vista da imprensa profissional, muitas vezes sobre temas complexos e espinhosos. Dad Squarisi, porém, executava a tarefa com a qualidade que a marcou por toda a vida: elegância.

A produção de editoriais. A seleção de cartas e desabafos dos leitores. O rigor com a extensão e a integridade dos artigos diários enviados à Redação. Dad era detalhista, cuidada, observadora. Encontrava tesouros nas minúcias. Tinha predileção por frases curtas. Essas características deram ao trabalho de Dad uma capacidade de comunicação ímpar. Não por acaso, ela é autora das duas edições do Manual de Redação do Correio. Professora com formação em Letras e Linguística, era capaz de publicar diversas edições de sua coluna “Dicas de Português” com comentários em série sobre crase. Ou discorrer, ainda, sobre estilo na redação. Gostava de recomendar, aos leitores e colegas de profissão, as três principais qualidades do texto. “Clareza, clareza e clareza”.

Com estilo inconfundível e uma fineza no trato pessoal, a mestra angariou um leque de admiradores, alunos, fãs, seguidores. Ao longo desta quinta-feira, personalidades que faziam parte do círculo social de Dad — como o ex-presidente José Sarney — manifestaram pesar pelo falecimento da professora, amiga, jornalista, escritora, contadora de histórias, brasileira de coração. Dad Squarisi sempre tinha um ponto sutil a destacar, uma delicadeza a manifestar em discussões por vezes áridas. Era uma professora inata. Ao fim de cada conversa com ela, o interlocutor saía com um ensinamento. Conviver com Dad era um aprendizado permanente.

Como jornalista e funcionária do Correio Braziliense, compreendeu e explicou aos colegas de profissão os impactos decorrentes do avanço da tecnologia no dia a dia de uma Redação. Um dos pontos marcantes nessa trajetória foi a iniciativa de orientar repórteres e editores a escrever para a internet. Como observou o presidente do Correio, Guilherme Machado, nos últimos meses ela vinha se dedicando ao estudo de ferramentas de inteligência artificial para o ensino de língua portuguesa. Fiel aos clássicos, Dad não temia o futuro. Sempre estava aberta para o novo, para a mudança, para o inaudito. Era sempre positiva, apesar das vicissitudes da vida. E foi assim até ontem, quando se despediu da legião de amigos, admiradores e familiares.

É extenso e duradouro o legado de Dad Squarisi para o patrimônio cultural de Brasília. A contribuição inestimável ao jornalismo e à educação — duas atividades tão sacrificadas ao longo dos últimos anos — tornou a professora uma referência a quem preza a língua portuguesa, o trabalho da imprensa e a capital da República. Por tudo que esta libanesa de vínculo eterno com Brasília nos ensinou e sempre ensinará, há apenas uma frase a ser dita. Muito obrigado, Dad.

O IMPARCIAL
EMPRESA FACOTILHA SA

Rua André Drummond, 91 - Residência II
São Luís - Maranhão - CEP 65005-076

Rodolfo Brito Diretor Presidente 65005076@oimparcial.com.br	Raimundo Sérgio Diretor de Redação 65005076@oimparcial.com.br
Paula Freire Gerente Financeira 65005076@oimparcial.com.br	Delfa Sérgio Superintendente de Produção 65005076@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

EDIÇÃO 085 3711-1000	COMERCIAL 085 3711-1000
ABERTURAS 085 3711-1000	RETRIBUIÇÃO 085 3711-1000
ABERTURAS 085 3711-1000	CONTABILIDADE 085 3711-1000

www.oimparcial.com.br

São Luís, segunda-feira, 14 de agosto de 2023

WALMER ROCHA / DIRETOR DA ALUMAR

Mais segurança para zona rural de São Luís

Alumar instala sirenes em sua fábrica e nas comunidades de Mangue Seco e de Coqueiro como parte do Plano de Ação de Emergência de Segurança de Barragens

SAMARTONY MARTINS

Com o objetivo de aumentar ainda mais a segurança da população residente na área da zona rural de São Luís, o Consórcio de Alumínio do Maranhão – Alumar está implantando, em suas instalações e nas comunidades de Mangue Seco e de Coqueiro, um sistema de sirenes como mais uma etapa do seu Plano de Ação de Emergência (PAE), vinculado ao Plano de Segurança de Barragens da Alumar e atende a uma determinação da Lei 14.066/2020. O PAE é aprovado pelas Defesas Cíveis Estadual e Municipal.

Prevenção e segurança

Em entrevista a *O Imparcial*, Walmer Rocha, Diretor da Alumar, revelou que a instalação das sirenes como parte do Plano de Ação de Emergência é mais um passo importante na educação de prevenção e segurança. Rocha ressaltou ainda que diálogo

tem sido a base com as comunidades, instituições e imprensa vem sendo feito desde o ano passado e será contínuo. Ele afirmou ainda que ao longo de 2022, houve diversos simulados de mesa e encontros com as comunidades e, em novembro, houve simulado de campo realizado nas comunidades de Mangue Seco, Maruaí e Pedrinhas. Confira a entrevista com Walmer Rocha.

Qual a importância dos primeiros testes com as oito sirenes distribuídas e instaladas na Alumar e nas comunidades com a implementação do Plano de Ação de Emergência nestas áreas da zona rural de São Luís?

Em primeiro lugar, é assegurar o pleno funcionamento do equipamento que deve estar apto para ser utilizado a qualquer dia, tempo e hora. Em segundo lugar, a Alumar é uma empresa extremamente rigorosa nos seus protocolos de segurança e os tes-

tes fazem parte disso.



A importância de construir a cultura de prevenção

Quais as comunidades envolvidas pelo PAE e de que forma o anúncio dos testes das sirenes foi recebido pela população local?

São cinco comunidades: Mangue Seco, Maruaí, Pedrinhas, Coqueiro e Portinho. Estamos trabalhando junto às comunidades há quase um ano. Durante este tempo foram feitas inúmeras reuniões, simulado e um forte movimento informativo por meio de carros de som, anúncios em mídias digitais, jornais, rádios e televisões. Também fizemos encontros com as comunidades envolvidas para falar sobre o Plano de Ação de Emergência e informá-los sobre todos os passos que tomamos. Além das comunidades, informamos formalmente autoridades e cerca de 50 instituições públicas e/ou privadas que precisam estar informadas sobre o teste. Assim, a população recebe com tranquilidade.

Houve algum tipo de objeção com relação à ação de prevenção?

Como disse, não. Ao contrário, o que temos é a cooperação das comunidades, das autoridades e empresas vizinhas, que reconhecem a importância de construir a cultura de prevenção e segurança. As comunidades de Coqueiro, Portinho, Mangue Seco, Maruaí e Pedrinhas fazem parte do Plano de Ação. As rotas de fuga disponíveis para a população destas áreas? Já houve alguma simulação anterior com os órgãos de defesa civil e corpo de bombeiros?

Temos as rotas de fuga e pontos de encontro já instalados nas comunidades. Fizemos simulados junto com nossos parceiros, que não mediram esforços para contribuir com experiências, experiências, monitoramentos e observações, disponibilidade de equipamentos e de pessoal. Somando-se às Defesas Cíveis Estadual e Municipal, contribuíram para o sucesso dos nossos simulados, a PRF, Polícia Militar, Polícia Civil, SAMU, Corpo de Bombeiros, Centro de Zoonoses, SMTT, SEMA, e os embaixadores da Alumar que são colaboradores do Consórcio que moram nas comunidades.

Como tem sido feito esse monitoramento das barragens da Alumar aqui na Ilha de São Luís?

As nossas Áreas de Resíduo de Bauxita são totalmente projetadas, edificadas, testadas e monitoradas pelo que se tem de mais moderno no mundo. Importante dizer que todas as estruturas estão com suas declarações de estabilidade atestadas por auditor independente e devidamente documentadas junto aos reguladores. Por isso, todas as estruturas da Alumar estão seguras como sempre estiveram durante estes 43 anos de operação. As barragens são continuamente monitoradas por equipes e equipamentos especializados que fazem avaliação constante.

Há 43 anos as áreas de barragens da Alumar estão presentes no cotidiano destas comunidades, o que elas podem esperar em termos de

segurança por parte do consórcio e quais os projetos na área de proteção ambiental que estão sendo implementados para os próximos anos?

Como falei anteriormente, todas as estruturas da Alumar estão seguras como sempre estiveram durante estes 43 anos de operação. De fato, trabalhamos junto às comunidades já mais de quatro décadas. Atuamos em áreas importantes, ou seja, saúde, segurança, emprego, renda, economia familiar, cursos profissionalizantes, cultura, educação, lazer e infraestrutura. Isso não é uma via de uma mão só. As comunidades são as nossas grandes parceiras de todos os momentos que formam essa via de mão dupla. Temos trabalhado junto a todas essas comunidades no aperfeiçoamento, cooperação, prevenção e conscientização no que diz respeito à segurança. Quanto à questão ambiental, já fizemos muitas ações de conscientização, preservação, estruturação, educação e investimento na área ambiental. Nossos projetos para o futuro compreendem a manutenção e melhoramento do que já conquistamos. Investimos em projeto de reuso dos resíduos de bauxita e que já está em andamento junto aos cientistas da UFMA e USP. Temos o Parque Ambiental, que é o maior Parque dentro de uma unidade industrial do Brasil e que recebe anualmente em torno de 9 mil visitantes. Enfim, são várias ações que formam um conceito e vocação de uma indústria que pensa as pessoas, respeita a diversidade, o meio ambiente e contribui para a construção de um futuro sustentável.

APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



Ponto com nó



Meio político e da imprensa ainda perplexo com o encontro, regado de boas risadas, entre o ministro Flávio Dino (PSB) e o ex-presidente José Sarney (MDB) tendo como testemunha os imortais da Academia Maranhense de Letras e os convidados para o evento dos 200 anos do poeta Gonçalves Dias.

Nenhuma certeza ficou na mente dos que assistiram a inusitada cena de cordialidade dos líderes políticos do Maranhão.

Será que ambos passaram um recado de uma nova costura no poder para a eleição de 2024?

Será que o Sarney conseguiu superar o passado de enfrentamento e afronta nos períodos eleitorais e durante os governos de Flávio Dino?

Será que Roseana Sarney (MDB) e o resto da família vai conseguir engolir macio uma nova composição?

Será que vai existir um opositor para soltar o verbo cobrando a postura tipo estadista dos talvez novos amigos?

Planalto – Presidente da Famem, Ivo Rezende (PSB), decola para Brasília, nesta semana, articulando a participação dos prefeitos do Maranhão na discussão da refração do FPM, demora no repasse das verbas das emendas impositivas, atraso da FEP e a Reforma Tributária junto com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), bancada federal e governo federal. Garantindo que o processo de mudança consiga o retorno financeiro aos municípios. Durante a viagem vai inaugurar a nova Sede da Famem no Distrito Federal permitindo que os 217 municípios tenham um escritório com estrutura para atender as demandas dos prefeitos e prefeitas. Mais um marco da gestão depois que alcançou a filiação das 217 prefeituras!



Traduzindo – Ainda sendo decifrado nos poderes do Maranhão o discurso do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, Paulo Velten, emoldurando o ministro Flávio Dino (PSB) como único líder político do estado. Traduzindo, devemos entender como uma gentileza pessoal ou falou pelo poder que representa?

VESTIBULAR UEMA

Inscrições do Paes 2024 são prorrogadas até dia 18

A prova, que terá 60 questões de múltipla escolha e redação, será realizada no dia 26 de novembro de 2023

Foram prorrogadas, até a próxima sexta-feira (18), as inscrições para o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (Paes) 2024, o vestibular oficial da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). As inscrições devem ser feitas no site do próprio vestibular (<https://www.paes.uema.br/>). A taxa de inscrição é de R\$ 85.

A prova, que terá 60 questões de múltipla escolha e redação, será realizada no dia 26 de novembro de 2023. As questões de Língua Portuguesa e Literatura e a produção textual terão como referência textos nacionais e as seguintes obras literárias recomendadas como leitura obrigatória:

Olhos D'água (Conceição Evaristo); Mar Morto (Jorge Amado); Primeiros Cantos (Gonçalves Dias).

Veja, abaixo, o passo a passo para realizar a inscrição no Paes 2024:

1. Ao acessar a página de concursos e seletivos, o candidato deve realizar o login, caso não possua, deve efetuar o cadastro;



FOTO: RAFAEL CARVALHO/UEMA

AS INSCRIÇÕES DEVEM SER FEITAS NO SITE DO PRÓPRIO VESTIBULAR DA UEMA

2. Busque na página o edital 'Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – Paes 2024' e clique em 'Acessar';

3. O candidato será redirecionado para a página de inscrição para preencher o 'Questionário Socioeconômico e Cultural – Paes 2024';

4. Nesta página, deve preencher todas as questões solicitadas e no fim clicar em 'Enviar Respostas';

5. Preenchido o questionário, o candidato deve clicar em 'Realizar

Inscrição' para dar continuidade ao processo;

6. O candidato deve preencher todas as abas para finalizar a sua inscrição, assim como, a seção de 'Tratamento Diferenciado' para o dia da aplicação;

7. Após finalizar a inscrição, o candidato será redirecionado para a página onde poderá monitorar a inscrição e terá acesso ao boleto de pagamento da taxa de inscrição, caso não tenha conseguido a isenção.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Governo lança edital do Prêmio Fapema 2023

Lançado nesta sexta-feira (11) o edital do Prêmio Fapema 2023, que nesta 18ª edição presta homenagem ao poeta maranhense Gonçalves Dias, pelo seu bicentenário de nascimento. A premiação da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) reconhece a produção dos pesquisadores maranhenses e tem como foco incentivar a ciência, tecnologia e inovação no estado.

Os trabalhos podem ser inscritos até o dia 1º de setembro. A cerimônia de premiação será dia 5 de dezembro, no Teatro Arthur Azevedo, Centro Histórico de São Luís. O prêmio integra a linha de ação 'Popularização da Ciência' e se consolida como um importante evento da área da pesquisa no Maranhão, da cultura maranhense e brasileira.

Na homenagem ao poeta, advoga-

do, jornalista, etnógrafo e teatrólogo maranhense Antônio Gonçalves Dias, a celebração vai destacar a impactante e eloquente obra, evidenciando o bicentenário de seu nascimento, comemorado neste ano de 2023.

"Estamos muito felizes em anunciar este edital. O Prêmio Fapema é um evento que incentiva a produção científica, tecnológica e de inovação, ao promover o reconhecimento dos trabalhos de nossos pesquisadores e valorizar sua atuação neste segmento", pontuou o presidente da Fapema, Nordman Wall.

Podem se inscrever ao prêmio estudantes e egressos do ensino médio ou técnico, graduação, mestrado e doutorado de instituições de ensino sediadas no Maranhão; além de professores, pesquisadores, doutores de instituições sediadas no Maranhão, de todas as áreas do conhecimento.

Profissionais maranhenses ou com atuação no Maranhão, com graduação em Comunicação Social (Jornalismo, Radialismo, Rádio/TV, Publicidade e Propaganda ou Relações Públicas) e pesquisadores ou detentores de inventos protegidos no Maranhão, em todas as áreas do conhecimento.

Serão premiadas as categorias Pesquisador Júnior, Jovem Cientista, Dissertação de Mestrado, Popvídeo Científica, Tese de Doutorado, sendo estudante e orientador; e Pesquisador Sênior, Jornalismo Científico e Inovação Tecnológica. Os vencedores receberão troféu, certificado e prêmios em dinheiro.

Os trabalhos devem ser submetida de forma on-line, preenchendo e enviando formulário de solicitação, que está disponível na plataforma Patronage.



AVISO DE LICITAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ DO MEIO – MA
TOMADA DE PREÇO Nº 010/2023-CEL

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPÉ DO MEIO-MA, por meio de sua COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO – CEL, Portaria nº 007/2023, autorizada pelo Processo nº 566/2023, torna público que realizará licitação na modalidade Tomada de Preço, do tipo Menor Preço, empreitada por Preço Global, objetivando a contratação de empresa especializada na execução de obra de paisagem e irrigação da Avenida Nagib Haickel na sede do Município de Igarapé do Meio – MA, na forma da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. O recebimento e abertura dos envelopes de Proposta e Documentação serão em Sessão Pública a ser realizada às 10h00min do dia 30 de agosto de 2023, na Sala de Licitações da CPL, localizada na sede da Prefeitura Municipal de Igarapé do Meio, Av. Nagib Haickel, s/nº, Centro, neste Município. O Edital e seus anexos estarão à disposição dos interessados a partir da data da publicação. A retirada do Edital poderá ocorrer através do Portal da Transparência Municipal, onde deverá ser informada a CPL, para eventual comunicação ou a retirada poderá ser feita no mesmo local onde ocorrerá a sessão, mediante o fornecimento de uma resma de papel A4.

PATRICIA DA SILVA CRUZ
Presidente da CEL

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAJATUBA
Rua Benedito Leite, 868, Centro, CEP: 65.490.000, Anajatuba – MA
CNPJ: 06.002.372/0001-33

AVISO DE LICITAÇÃO PÚBLICA
TOMADA DE PREÇOS Nº 005/2023

O Município de Anajatuba/MA, através da Prefeitura Municipal de Anajatuba, Estado do Maranhão, por meio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, designada pelo Decreto nº 239/2022 torna público aos interessados que realizará às **09:00h (Nove horas)** do dia **31 de agosto de 2023**, na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Anajatuba/MA, localizada na Rua Benedito Leite, 868, Centro, CEP: 65.490.000, Anajatuba – MA, Licitação na modalidade Tomada de Preços, do tipo menor preço global, tendo por objeto a Contratação de empresa especializada para a prestação de serviços de construção de um Centro Multiuso para crianças e adolescentes no Município de Anajatuba/MA, conforme Edital e seus Anexos, na forma da Lei Federal nº 8.666/1993 e suas alterações, Lei Complementar nº 123/2006 e alterações dadas pela Lei Complementar nº 147/2014 e demais legislações pertinentes. O Edital e seus Anexos estão à disposição dos interessados na Prefeitura Municipal de Anajatuba/MA, localizada na Rua Benedito Leite, 868, Centro, de 2ª a 6ª feira-feira, no horário das 08h00min às 12h00min, onde poderão ser consultados e retirados gratuitamente por mídia digital. Assim como pelo portal da prefeitura, no endereço eletrônico www.anajatuba.ma.gov.br. Esclarecimentos adicionais no mesmo endereço ou através do e-mail: cpl@anajatuba.ma.gov.br. Anajatuba/MA, em 11 de agosto de 2023.
MARIA LUCILÂNDIA DOS SANTOS MENDES. Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Decreto nº 239/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAJATUBA
Rua Benedito Leite, 868, Centro, CEP: 65.490.000, Anajatuba – MA
CNPJ: 06.002.372/0001-33

AVISO DE LICITAÇÃO PÚBLICA
PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 025/2023

O Município de Anajatuba/MA, através da Prefeitura Municipal de Anajatuba - MA, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer, designado pelo Decreto nº 043/2022, torna público que realizará às **09:00h (Nove horas)** do dia **28 de agosto de 2023**, na plataforma Compras Públicas, no endereço eletrônico: <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo Menor Preço por Lote, tendo por objeto a seleção de proposta mais vantajosa, registro de preços para eventual contratação de empresa especializada na prestação de serviços de capacitação pedagógica, com formação continuada de Professores e Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Município de Anajatuba/MA, conforme disposições previstas no Edital e seus Anexos, regido pela Lei Federal nº 10.520/02, Decreto Federal nº 10.024/19, Decreto Municipal nº 029/2021, Decreto Municipal nº 023/2021, Decreto Municipal nº 022/2021 subsidiariamente pela Lei nº 8.666/93 e suas alterações e demais legislações pertinentes. O Edital e seus Anexos estão à disposição dos interessados na Sala da Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Anajatuba/MA, localizada na Rua Benedito Leite, 868, Centro, de 2ª a 6ª feira-feira, no horário das 08h00min às 12h00min, onde poderão ser consultados e retirados gratuitamente por mídia digital ou impresso. Assim como pelo portal da prefeitura, no endereço eletrônico: <https://www.anajatuba.ma.gov.br>. Esclarecimentos adicionais no mesmo endereço. Anajatuba/MA, 11 de agosto de 2023. **AURISCILEY GUIA SAMPAIO**. Secretária Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer. Decreto nº 043/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NINA RODRIGUES
ESTADO DO MARANHÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 27/2023 - SRP

O Pregoeiro Oficial da Prefeitura Municipal de Nina Rodrigues, Estado do Maranhão, torna público, para conhecimento dos interessados que fará realizar, sob a égide da Lei nº 10.520/02, Decreto 10.024/2019, MP 1.047/2021, Decreto Municipal nº 05/2021 e subsidiariamente as disposições da Lei nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, licitação na modalidade Pregão Eletrônico, do tipo menor preço por lote, cujo objeto é a CONTRATAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PUBLICIDADE DAS AÇÕES DO GOVERNO DO MUNICÍPIO DE NINA RODRIGUES/MA, no dia 25 de Agosto de 2023, às 09h:00 (horário de Brasília), através do uso de recursos da tecnologia da informação, site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>, sendo presidida pelo Pregoeiro desta Prefeitura Municipal, na sala da Comissão Permanente de Licitação, situada na Praça Rui Fernandes Costa, s/n, Centro, Nina Rodrigues/MA. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no endereço eletrônico do Portal de Compras Públicas em <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Esclarecimentos adicionais no mesmo endereço eletrônico, das 08h00 às 12h00.

Nina Rodrigues/MA, 11 de Agosto de 2023
Raimundo Nonato Silva Junior
Pregoeiro

LIMA CAMPOS Estado do Maranhão Prefeitura Municipal de Lima Campos CNPJ: 05.933.519/0001-09 Secretário Municipal de Saúde

SEMUS

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2023. REGISTRO DE PREÇOS

O MUNICÍPIO DE LIMA CAMPOS-MA, através da Prefeitura Municipal de Lima Campos, torna público aos interessados que, com base na Lei nº 10.520/02, Decreto Municipal nº 002/2013, Decreto Municipal nº 20/02/0112017, Decreto Municipal nº 021/2020, Lei Complementar nº 123/2006 alterada pela Lei Complementar nº 147/2014, aplicando-se subsidiariamente as disposições da Lei nº 8.666/93 e suas alterações posteriores e demais legislações pertinentes, fará realizar no dia 25 de agosto de 2023, às 09:00hs (nove horas), horário de Brasília, no site: www.portaldecompraspublicas.com.br, licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 029/2023, para registro de preços, do tipo menor preço, objetivando a eventual contratação de Pessoa(s) Jurídica(s) para o fornecimento de próteses dentárias, de interesse da Secretaria Municipal de Saúde, de acordo com o Edital e Anexos. O edital e seus anexos estão à disposição dos interessados no endereço Av. JK, s/nº, Centro, Cep 65.728-000, Lima Campos-MA, de 2ª a 6ª feira, no horário das 08:00hs (oito horas) às 12:00hs (doze horas), no endereço eletrônico deste poder executivo (www.limacampos.ma.gov.br), e no site www.portaldecompraspublicas.com.br onde poderão ser consultados ou obtidos gratuitamente. Esclarecimentos adicionais no endereço supra e/ou pelo telefone (0**99) 3646-1112.

Lima Campos – MA, 10 de agosto de 2023.
Lidiane de Sá Curvina
Secretária Municipal de Saúde
Decreto nº 010, 01 de janeiro de 2021.

FIQUE A PAR DE TUDO, LEIA O IMPARCIAL.

O melhor e mais diversificado conteúdo de notícias do Estado

O IMPARCIAL
O melhor e mais diversificado conteúdo de notícias do Estado

Assinatura: (98) 99144-5645
Comercial: (98) 99116-1624
oimparcial.com.br

IMPERATRIZ

Potente: droga "K" chega ao Maranhão

DOUGLAS CUNHA

Uma nova linhagem de alucinógenos já está dominando a Região Sudeste e agora se constitui em uma grave ameaça ao Maranhão com a sua possível chegada ao estado através da região Tocantina, com uma apreensão suspeita feita pela Polícia Prisional em um dos presídios da cidade de Imperatriz, conforme o delegado Ederson Mendes, titular da Superintendência Estadual de Combate aos Narcóticos – SENARC.

Ele disse que os agentes apreenderam em poder de um detento, num presídio de Imperatriz, certa quantidade de drogas já fracionadas e embalada, pronta para a comercialização, com aparência de ser um dos tipos da droga que está tomando conta da cidade de São Paulo, a K9, que pode ser encontrada como K2, K4.

A substância apreendida está sob investigação quanto à sua veracidade e já foi encaminhada para a Polícia Técnica-Científica, para análise para que seja confirmada se tratar de uma das drogas de tipagem K, informou o delegado Ederson. Ele disse que os in-



A DROGA K FOI APREENDIDA DENTRO DE UM PRESÍDIO NA CIDADE DE IMPERATRIZ

vestigadores da SENARC estão empenhados em monitorar os dependentes químicos e traficantes, para proceder ações de combate a esta droga sintética, que é muito mais viciante que as demais já conhecidas.

A droga K ainda é desconhecida, embora esteja se espalhando com alta velocidade na cidade de São Paulo, mas pouco se sabe sobre sua composição. O público alvo dos traficantes são crianças e adolescentes que perambulam em situação de rua. Muitos óbitos já foram verificados, mesmo

com a atuação positiva de ONGs que atuam nestas áreas dando assistência aos usuários e orientando sobre os malefícios e riscos do uso de drogas químicas. A droga K tem efeito devastador e preocupa as autoridades paulistanas da área da Saúde. A Secretaria de Saúde de São Paulo informou que em 2023, já foi registrado o dobro de notificações de casos suspeitos de intoxicação por canabinoides sintéticos, do todo ano de 2022. Os efeitos danosos desta droga são piores que os do crack.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

DPE faz alerta para golpes e cobranças indevidas

A Defensoria Pública do Estado do Maranhão (DPE/MA), no intuito de alertar a população sobre possíveis golpes e cobranças indevidas, tem reforçado em seus canais oficiais que a instituição oferece, de forma totalmente gratuita, orientação e assistência jurídica integral para todas as etapas de um processo judicial.

O defensor público-geral do Estado, Gabriel Furtado, explica que a DPE/MA não cobra pelos atendimentos prestados a populações vulneráveis e também à hipossuficiente, essa última caracterizada por aquela com renda inferior a três salários mínimos mensais. “O nosso atendimento é inteiramente gratuito. Todo defensor público, servidor, colaborador ou estagiário recebe o seu salário. Portanto, a cobrança financeira ou material advinda de qualquer um destes atores constitui crime e deve ser apurada de forma administrativa. A Defensoria Pública recomenda que a população fique atenta aos contatos suspeitos e que não responda a conteúdos duvidosos”, declara o defensor-geral do Estado, Gabriel Furtado. A tentativa de golpe, seja ela por meio de cobrança de dinheiro ou a oferta de ações sob indenizações e divisão de valores, deve ser comunicada imediatamente aos órgãos competentes. “Nossa missão é propiciar o acesso à justiça e à ampliação da documentação básica no Estado, com qualidade de atendimento e respeito aos maranhenses. Neste sentido, é importante atuar como multiplicador dos valores desta instituição, que é tão compromissada e transparente. Temos a tarefa de oferecer os nossos ouvidos e a nossa voz a

quem mais precisa, orientando e defendendo milhares de cidadãos e cidadãs em todos os graus e instâncias, por isso é inadmissível cobrar de quem não tem como arcar com estas despesas”, finaliza.

O nosso atendimento é inteiramente gratuito. Todo defensor público, servidor, colaborador ou estagiário recebe o seu salário. Portanto, a cobrança financeira ou material advinda de qualquer um destes atores constitui crime e deve ser apurada de forma administrativa

Plantão e informações

Para atendimento inicial em São Luís, os assistidos e assistidas podem entrar em contato com a instituição por meio do telefone (98) 3221-6110 ou pelo WhatsApp (98) 99181-2373. Denúncias sobre cobranças indevidas podem ser feitas à Ouvidoria da DPE/MA pelo número (98) 99242-

0257.



A capital maranhense oferece serviço de plantão diariamente das 17h às 6h, e também aos sábados e domingos, pelo telefone (98) 99242-9913. O site da Defensoria Pública do Estado do Maranhão dispõe de listagem de todos os Núcleos Regionais e Especializados.

Temos a tarefa de oferecer os nossos ouvidos e a nossa voz a quem mais precisa

Informações processuais ou atendimentos podem ser obtidos pelo Ligue 129 ou pelos números de Telegram (98) 99241-9770 (Cível e Família) e/ou (98) 99242-1930 (Criminal), todos disponíveis e amplamente divulgados no site da DPE/MA.

OBRAS NA BR-135

MPF se reúne com comunidades quilombolas

O Ministério Público Federal (MPF) realizou reunião com representantes de comunidades quilombolas impactadas pelas obras de duplicação na rodovia BR-135, no Maranhão. As lideranças ressaltaram a necessidade de concluir os protocolos de consulta às comunidades e a realização do Estudo de Componente Quilombola (ECQ), bem como a manutenção do diálogo acerca do empreendimento. O encontro foi realizado na sede do MPF, em São Luís.

Participaram da reunião, além do procurador da República Hilton Melo, a defensora pública da União Larissa Rocha, o advogado Rafael Silva e lideranças representantes das comunidades quilombolas Santa Rosa dos Pretos e Santa Maria dos Pinheiros, situadas no Município de Itapecuru Mirim, também diversos representantes de instituições, incluindo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a União das Comunidades Quilombolas de Itapecuru Mirim (Unicqta), a Justiça nos Trilhos e a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP), e, por videoconferência, os representantes do Ministério da Igualdade Racial (MIR). Durante a reunião, o procurador da República Hilton Melo fez breve contextualização dos acontecimentos relacionados à ação civil pública e abordou as decisões vigentes que autorizam a execução das obras no trecho referente ao Lote 3, que liga os municípios de Itapecuru Mirim e Miranda do Norte.



Os representantes do Incra, Oriel Moraes e a antropóloga Mara Palhares, detalharam as mudanças estruturais em curso na autarquia e os desafios administrativos para o cumprimento das pautas relacionadas ao licenciamento e regularização dos territórios quilombolas. Foi enfatizada a importância de respeitar os protocolos de consulta das comunidades para garantir o cumprimento dos direitos previstos na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Luís Gustavo Magnata, representante do Ministério da Igualdade Racial, reafirmou o compromisso do governo federal em respeitar os direitos das comunidades quilombolas, enquanto o MPF enfatizou a importância do reforço orçamentário para concretizar os compromissos assumidos.

Os representantes das comunidades quilombolas destacaram os desafios decorrentes da transferência de atribuição da Fundação Palmares para o Incra, dificultando o diálogo em nível estadual. Além disso, relataram os impactos que as comunidades sofrem com o empreendimento e o objetivo de, conjuntamente às tratativas acerca da duplicação da rodovia, seja dado prioridade também à titulação dos territórios.

A respeito dos protocolos de consulta, o MPF apresentou estratégias para retomar as tratativas na Ação Civil Pública, buscando a institucionalidade adequada e revisando as decisões vigentes. Um dos pontos destacados foi a necessidade das comunidades construírem seus próprios protocolos comunitários de consulta. Nesse sentido, o líder Joercio Pires informou que já estão em processo de construção os Protocolos de Consulta das comunidades de Santa Rosa dos Pretos e Santa Maria dos Pinheiros.

Encaminhamentos

Ao término da reunião, o MPF se comprometeu com a manutenção do diálogo com os territórios quilombolas para acompanhar as preocupações destacadas pelas lideranças. Por fim, o advogado Rafael Silva sugeriu a inclusão da proteção dos territórios como uma condicionante a ser estabelecida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) e observada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Entrevista com Laurentino Gomes

As outras faces da mesma moeda

ALEXANDRE MAIA LAGO E ADONAY RAMOS MOREIRA
Especial para O Imparcial

Quando Laurentino Gomes impôs a si a responsabilidade de escrever um livro sobre a importante efeméride dos 200 anos da chegada da família real ao Brasil, não fazia ideia da tão extraordinária repercussão de público e crítica que seu trabalho suscitaria. Na calda de 1808 seguiram-se 1822 e 1889, trazendo luz tanto sobre a Independência quanto sobre a Proclamação da República brasileira. Desde então, houve um despertar de curiosidade em significativa parcela da sociedade brasileira, tradicionalmente pouco ou nada interessada em dissecar sua própria história.

Longe dos academicismos que atualmente pululam nesse gênero de estudos, os livros de Laurentino Gomes são repletos de informações e temperados com uma sofisticada ironia, sem que com isso negligenciem a seriedade que o tema exige, sobretudo porque suas pesquisas estão assentadas sobre a mais autorizada historiografia e, também, sobre rigorosa pesquisa documental. A linguagem fluida, própria do ofício jornalístico do autor, contribuiu sobremaneira para o acesso sem dificuldades às suas obras, fazendo com que fossem um sucesso de público em todas as idades, sobretudo pela maneira envolvente de abordar assuntos tão delicados e complexos. Isso causou certo murmúrio no ambiente acadêmico brasileiro, talvez pela mais genuína ignorância das escolas dos historiadores ingleses, franceses e americanos, os quais, sem perder nada em substância, escrevem para educar e serem lidos.

Seu mais recente trabalho, a trilogia *Esclavidão*, é um marco nos estudos historiográficos brasileiros. Tratado com a seriedade que o assunto exige, o autor realizou um trabalho de fôlego, fruto de um profundo estudo bibliográfico e de uma pesquisa de campo de quase uma década levada a cabo na África, em Portugal e nos Estados Unidos. Como resultado, sua abordagem sobre a *esclavidão* acabou por propiciar importantes discussões sobre a história da escravatura no Brasil, abordando com sensibilidade e rigor mazelas de nosso passado sobre as quais quase sempre ou se negligencia ou se toca com luvas, constituindo assim sua trilogia leitura obrigatória não apenas aos especialistas ou historiadores da *esclavidão* nacional, mas sobretudo para todos aqueles que desejam conhecer a fundo a alma brasileira, sem os véus ou os brilhos sobre os quais comumente a camuflam.

Em que medida a trilogia *Esclavidão* contribuiu para desmistificar a visão maniqueísta de um drama que teve a coíça das elites europeia e africana como fundamento?

Laurentino Gomes – Acredito que a principal contribuição desta trilogia foi chamar a atenção dos leitores para a importância de um tema que o Brasil, infelizmente, sempre procurou esquecer. Tudo que já fomos no passado, o que somos hoje e o que seremos no futuro tem a ver com a *esclavidão*. Nenhum outro assunto é tão fundamental e decisivo na história brasileira. A *esclavidão* foi e continua a ser o principal elemento formador para identidade nacional brasileira. O Brasil foi o território que importou o maior número de africanos cativos, cerca de cinco milhões no total, em 350 anos. Foi também o último a acabar com o tráfico, pela Lei Eusébio de Queirós, de 1850. E o último a acabar com a própria *esclavidão*, pela Lei Áurea de 13 de maio de 1888. Aboliu formalmente a *esclavidão*, mas abandonou a população negra e mestiça, descendente de africanos, à própria sorte. Alguns dos grandes abolicionistas do século XIX, como o pernambucano Joaquim Nabuco e os baianos André Rebouças e Luís Gama, diziam que não bastava acabar com a *esclavidão*. Era preciso também enfrentar o seu legado, dando terra, trabalho, educação e oportunidades aos ex-cativos e seus descendentes. Essa segunda abolição o Brasil jamais fez. Persiste uma herança perversa da *esclavidão* entre nós, que inclui a falta de oportunidades para a maioria da nossa população, o racismo e a desigualdade social.

Grande parte das universidades brasileiras, ao invés de observar as lições de como transmitir questões históricas elevadas sem hermetismo e afetação, preferiu criticá-lo. Como o senhor vê essas críticas?

Laurentino Gomes – Às vezes eu recebo algumas críticas e

tenho aprendido a conviver com elas, mas acredito que a maioria dos historiadores hoje apoia o meu trabalho porque entendeu que meu objetivo não é banalizar a história, mas contribuir para a sua divulgação. Para mim, é um grande orgulho ajudar os brasileiros, especialmente os leitores mais jovens e mais leigos, a gostar de história. Tento demonstrar com os meus livros que a história do Brasil pode ser fascinante, divertida e interessante, mas sem ser banal. Ser um escritor best-seller é mera consequência da reportagem bem-feita, bem pesquisada e bem apurada. Acredito que historiadores e jornalistas têm muito a aprender uns com os outros. Historiadores podem ensinar aos jornalistas método e disciplina na pesquisa. Os jornalistas, por sua vez, têm contribuições de linguagem e estilo a dar no ensino e na divulgação do conhecimento da história. Esse desafio não comporta disputas e rivalidades inúteis. Exige a soma de esforços de todos nós.

De que forma o senhor avalia a visão corrente segundo a qual o racismo está relacionado à *esclavidão*? O senhor acredita haver entre eles alguma relação de causalidade?

Laurentino Gomes – O racismo é consequência direta da *esclavidão*. Na época do tráfico negreiro havia uma ideologia escravista, usada para justificar a escravização dos africanos. Ela aparecia em bulas papais, sermões religiosos, tratados filosóficos e em textos de estudos e observações pretensamente científicas, que se referiam não apenas às diferenças relacionadas à cor da pele, mas também a alguns traços anatômicos peculiares dos negros, como o formato dos olhos, da cabeça e do nariz. Os africanos eram apontados como bárbaros, selvagens, pagãos, praticantes de religiões demoníacas e, por isso, passíveis de serem escravizados.



Infelizmente, essa ideologia permanece viva no Brasil de hoje, na forma de preconceito racial. Oficialmente, a *esclavidão* no Brasil acabou com a Lei Áurea de Treze de Maio de 1888, mas o seu legado ainda pode ser observado na paisagem, nos números e no comportamento dos brasileiros. Somos um dos países mais segregados do mundo, na geografia e nas estatísticas. Basta observar quem mora nas periferias

insalubres, perigosas, dominadas pelo crime organizado, pelo tráfico de drogas, sem qualquer assistência do Estado brasileiro. Na maioria, são pessoas afrodescendentes. Enquanto isso, os chamados “bairros nobres”, com boa qualidade de vida, segurança, serviços públicos e educação de qualidade, são habitados por pessoas descendentes de colonizadores europeus brancos. O preconceito é uma das marcas das nossas relações sociais no Brasil, embora sempre procuremos disfarçá-lo com os mitos de que seríamos uma grande e exemplar ‘democracia racial’ e que a *esclavidão* entre nós teria sido mais branca, patriarcal e tolerante do que em outros territórios da América. Tudo isso é ilusório e desmentido pelas estatísticas, que mostram um fosso enorme de desigualdade entre negros e brancos no país em todos os itens analisados. Os descendentes de africanos ganham menos, moram em lugares mais insalubres, estão mais expostos aos efeitos da violência e da criminalidade e sem oportunidades em todas as áreas, incluindo emprego, saúde, educação, segurança, saneamento, moradia e acesso aos postos da administração pública. Esse é um legado da *esclavidão*, mal resolvido no passado e que ainda hoje tentamos negar.

Qual o estímulo que o levou a empreender o desafio de organizar uma trilogia cujo tema central é algo tão sensível na formação cultural brasileira?

Laurentino Gomes – Na minha primeira trilogia, eu tinha me dedicado a estudar três datas importantes para a construção do Brasil de hoje: 1808, 1822 e 1889, ou seja, os três momentos fundamentais para a construção do nosso país como nação independente no século 19. Essas datas ajudam a explicar a

maneira como nos constituímos do ponto de vista legal, institucional e burocrático. Porém, para entender os aspectos mais profundos da nossa identidade nacional, é preciso ir além da superfície, observar o que fizemos com os nossos índios e negros, quem teve acesso às oportunidades e privilégios ao longo da nossa história e como a sociedade e a cultura brasileiras foram se moldando desde a chegada de Pedro Álvares Cabral na Bahia até os dias de hoje. Ao fazer isso, eu me dei conta de que o assunto mais importante da nossa história não são os ciclos econômicos, as revoluções, o império ou a monarquia. É a *esclavidão*. O trabalho cativo deu o alicerce para a colonização portuguesa na América e a ocupação do imenso território. Também moldou a maneira como nos relacionamos uns com os outros ainda hoje. Neste início de século XXI, temos uma sociedade rica do ponto de vista cultural, diversificada e multifacetada, mas também marcada por grande desigualdade social e manifestação quase diárias de preconceito racial. Isso, no meu entender, é ainda herança da *esclavidão*. Escrever sobre a *esclavidão* foi, portanto, uma decorrência natural da minha primeira trilogia de livros.

Qual foi o seu maior desafio nessa empreitada?

Laurentino Gomes – Um grande desafio nas pesquisas diz respeito a duas visões hoje já ultrapassadas a respeito do comportamento do escravo dentro do sistema escravista. A primeira, celebrizada por Gilberto Freyre, é a do negro passivo e apático, bem adaptado ao mundo dos brancos e vivendo sob as ordens da casa senhorial e relativamente benévola, incapaz de reagir, protestar ou se rebelar. A segunda visão anacrônica, nascida das ideias e lutas marxistas do século XX, é a do negro em permanente estado de rebelião, constantemente planejando ações para se livrar do cativo. Entender o papel do homem e da mulher escravizado no sistema escravista. Pesquisas recentes têm levado a um entendimento mais complexo e diversificado do escravismo, marcado por nuances até pouco tempo atrás ignoradas ou subestimadas, nas quais os cativos se envolviam em processos contínuos e sutis de negociação e barganha, sempre testando os limites do sistema escravista em busca de ampliar seus espaços e oportunidades. Pela nova interpretação, os escravos aparecem como agentes de seu próprio destino, negociando espaços dentro da sociedade escravista, organizando irmandades religiosas, formando um sistema complexo de apadrinhamento, parentesco e alianças que muitas vezes incluíam participar de milícias ou bandos armados para defender os interesses do senhor contra os de um vizinho ou fazendeiro rival. Pequenas faltas, fugas rápidas, corpo mole no trabalho, malfeito ou inacabado, fingir não dominar a língua ou as ordens, eram todas formas de resistência que não necessariamente incluíam o enfrentamento direto, como observou a historiadora Maria Helena Pereira Toledo Machado. Os escravos lutavam por coisas concretas, como o direito de constituir e manter famílias, cultivar suas próprias hortas e pomares e vender seus produtos nas feiras livres, dançar ao som do batuque nas horas de folga e praticar seus cultos religiosos. O que nem sempre implica em fugir, se rebelar ou pegar em armas.

Logo no início do capítulo 17 do volume II de sua trilogia *Esclavidão*, o senhor afirma que “Existem muitas Áfricas escondidas no Brasil”. Assim, quais os segredos dessas Áfricas mais chamaram sua atenção e que não são geralmente trazidos à luz nos debates acerca da *esclavidão* em nosso país?

Laurentino Gomes – Na história da *esclavidão* há muita dor, muito sofrimento, muita injustiça e opressão de um grupo de seres humano pelo outro, mas em nossas raízes africanas há também beleza e encantamento. A *esclavidão* plantou muitas Áfricas no coração do Brasil. Elas germinaram e floresceram ao longo de séculos, transformando o Brasil num impressionante caleidoscópio de cores, etnias e identidades culturais. Alimentadas por povos, línguas, costumes e experiências das mais diversas origens, novas Áfricas foram se construindo no Brasil, diferente de todas as outras que existiam no próprio continente africano. Essa mistura iria afetar os costumes, a língua, a arte, a culinária, a estética, as crenças e o modo de pensar e se expressar não apenas dos africanos, mas de todos os brasileiros, fossem eles portugueses, indígenas ou mestiços.

MARANHENSE DE BEACH TENNIS

Santo Amaro será palco da 3ª etapa

Famosa pela beleza de suas lagoas, a cidade de Santo Amaro, distante 242km de São Luís, vai se tornar a casa do beach tennis no Maranhão. Entre os dias 18 e 20 deste mês, o município sediará a terceira etapa do Campeonato Maranhense de Beach Tennis, competição promovida pela Federação de Beach Tennis do Maranhão (FBTM) com os patrocínios do governo do Estado e do Grupo Mateus por meio da Lei de Incentivo ao Esporte.

Para esta etapa, mais de 200 atletas já estão confirmados na competição que somará pontos para o ranking estadual da modalidade. Para receber os competidores, uma grande estrutura será montada às margens do Rio Alegre para receber as disputas de 22 categorias distribuídas entre os naipes masculino e feminino.

“Nossa expectativa é a melhor possível porque modalidade está em ascensão aqui no Estado. A cada etapa, o nível da competição tem aumentado e, com certeza, teremos mais uma bela competição. Estamos ansiosos para ver Santo Amaro respirando o beach tennis. Quem for prestigiar esta etapa do Campeonato Maranhense não vai se arrepender porque teremos gran-

des jogos entre os principais atletas do Maranhão na modalidade. Ficamos felizes em contar com o Governo do Maranhão e com o Grupo Mateus como patrocinadores por acreditarem e valorizarem, cada vez mais o nosso esporte”, afirmou Menezes Junior, presidente da FBTM.

Antes de chegar a Santo Amaro, houve etapas do Campeonato Maranhense de Beach Tennis nas cidades de Imperatriz e de São Luís. Nesta temporada, ainda haverá a realização da quarta e última etapa no mês de setembro, em Balsas.

Vale destacar que os quatro eventos somam pontos para o ranking estadual, que definirá os atletas da equipe maranhense que serão convocados para o Campeonato Brasileiro da Confederação Brasileira de Beach Tennis, que ocorrerá em Recife (PE), entre os dias de 2 a 5 de novembro.

Transmissão ao vivo

Como forma de divulgar a modalidade, a terceira etapa do Campeonato Maranhense de Beach Tennis terá transmissão ao vivo pelo novo canal Linha dos 3, no YouTube. “O Linha dos 3 é um canal 100% maranhense ligado aos esportes de areia. A estreia das

transmissões ocorreu justamente na segunda etapa do Estadual e continuar nesta etapa em Santo Amaro. Estamos conseguindo valorizar a nossa modalidade e, com isso, vamos alcançar ainda mais pessoas e divulgar ainda mais as nossas competições”, explicou Menezes Junior.



ADRYELSON

Maranhense deve se transferir para o Lyon, na França

O Botafogo tem negociação adiantada para vender o goleiro Lucas Perri e o zagueiro maranhense Adryelson, de 25 anos, para o Lyon, da França, clube que também pertence a John Textor. Os jogadores permanecem no Glorioso pelo menos até o fim de 2023, e a equipe carioca vai manter parte dos direitos econômicos dos dois.

Dois dos principais destaques da equipe que lidera o Brasileirão, os atletas vinham sendo cobiçados por alguns clubes europeus na janela de transferências.

Maranhense já tinha recebido proposta

O maranhense Adryelson, que é

natural da cidade de Barão de Grajaú, chegou a receber uma oferta oficial de 4 milhões de euros do Besiktas em junho, que foi recusada por Textor. Lucas Perri recebeu diversas sondagens, de equipes como Fiorentina, Nottingham Forest e Inter de Milão. Os atletas não tinham interesse em sair durante a disputa do Brasileirão.

Perri e Adryelson são representantes pelos mesmos agentes, da empresa Left Sports. Diante do interesse de clubes europeus pela dupla, John Textor se reuniu com os empresários e propôs que o Lyon cobrisse as ofertas para evitar perder os dois jogadores ao longo de 2023. A oferta foi aceita.

Os clubes ainda discutem quando será feita a mudança dos jogadores – o

certo é que eles ficam até o fim deste ano no Botafogo. Não está descartado que uma proposta fora da curva feita por outro clube europeu leve um dos dois atletas para um destino diferente do Lyon. No entanto, Textor é entusiasta do futebol da dupla e deseja contar com ambos em sua equipe na França.

Ficha técnica

- Nome: Adryelson Shawann Lima Silva
- Idade: 25 anos
- Naturalidade: Barão de Grajaú-MA
- Posição: zagueiro
- Altura: 1,82m
- Peso: 74 kg
- Clube atual: Botafogo



JUDÔ

Maranhense conquista bronze no Brasileiro Sub-21

Mais um expressivo resultado para o judô do Maranhão a nível nacional. Na disputa do Campeonato Brasileiro Sub-21 da modalidade, competição realizada no último fim de semana em Lauro de Freitas, na Bahia, o judoca maranhense Ranieri Segundo, da Associação Mazzili, conquistou a medalha de bronze na categoria Meio-Leve (-66kg).

Ao subir no pódio no evento nacional, Ranieri Segundo se consolida entre os principais atletas Sub-21 do país no Meio-Leve. Isso porque, no mês passado, o judoca havia sido campeão da Copa Pan-Americana Sub-21 de Judô, competição que também foi realizada na Bahia.

“Quero somente agradecer a Deus por me permitir viver esse momento e a todos que estão comigo nessa jornada. Obrigado a todo pela torcida e pelo apoio. Sou muito grato a todos”, afirmou Segundo após conquistar a medalha de bronze no Brasileiro Sub-21.



Quero somente agradecer a Deus por me permitir viver esse momento e a todos que estão comigo nessa jornada. Obrigado a todo pela torcida e pelo apoio. Sou muito grato a todos

Nesta edição do Campeonato Brasileiro Sub-21 de Judô, além de Ranieri Segundo, o Time Maranhão foi formado pelos seguintes atletas: José Manoel Silva (-60kg), Ario Luís Santos (-60kg), Wesley de Castro Araújo (-66kg), Antônio Enes Pacheco (-73kg), Italo Gabriel da Silva (-90kg), Maisa Lopes Carvalho (-52kg) e Ellen Raissa Soares (-52kg).

Veteranos

O Time Maranhão vai voltar ao tatame entre os dias 18 e 20 deste mês. Desta vez, o desafio da equipe maranhense será o Campeonato Brasileiro de Veteranos de Judô. A competição ocorrerá na cidade de Pindamonhangaba, em São Paulo. Ao todo, 11 judocas do Maranhão estão confirmados no evento nacional: José Carlos Neto (M1 -90kg), Milton Rafael de Miranda (M1 -100kg), Thiago Coelho Ferreira (M2 -66kg), Saulo Rubens Inoue (M2 -73kg), Oswaldo Santos Neto (M2 -81kg), José Bonifácio Junior (M4 -66kg), Marcelo Mesquita Barbosa (M4 -73kg), José de Ribamar Goes (M4 -81kg), Marcio Mesquita Barbosa (M5 -66kg), Marco Antonio Leite (M6 -81kg) e Frederico Guilherme Coelho (M7 -81kg).

MAQUIAGEM E BELEZA

Alice Salazar Store, 3 anos em São Luís

As franqueadas, Aglai Fernanda e Aglai Ester recepcionaram nobres convidados, para comemorarem 03 anos de sucesso ao lado da empresária, Alice Salazar

Uma inspiração que passa de mãe para filha. Uma história de empreendedorismo e paixão por maquiagens. Assim podemos definir a trajetória de sucesso das empresárias, Aglai Fernanda (mãe) e Aglai Ester (filha), que juntas, comandam a conceituada franquia de cosméticos e make up, Alice Salazar Store, em São Luís e Santa Inês-MA.

Para comemorar o aniversário de 03 de anos da loja no São Luís Shopping, as franqueadas trouxeram a própria Alice Salazar, para um coquetel ao lado de nobres convidados, amigos e profissionais do segmento da beleza, no Maranhão, entre eles, o cabeleireiro, César Diniz, do Salão Patrícia Sampaio Concept.

Com milhões de seguidores em suas Redes Sociais, Alice Salazar é gaúcha e conquistou espaço no exigente mercado da cosmetologia, criou sua própria marca e colocou a sua linha de maquiagem, dentro dos padrões internacionais.

As empresárias, Aglai Fernanda e Aglai Ester já receberam o Troféu Prêmio Nobre, a mais importante cerimônia de homenagens do Maranhão, pelo seu destacado pioneirismo e trabalho no mercado regional da beleza, maquiagem e cosméticos.

Em entrevista recente concedida ao Programa Nobre, as franqueadas falaram das conquistas, metas futuras e a cobertura completa do evento, que foi ao ar em rede nacional de TV, você pode acompanhar no canal do Youtube.com/programanobre. Parabéns e muito mais sucesso.



AGLAI FERNANDA, MADALENA NOBRE, ALICE SALAZAR E AGLAI ESTER



MADALENA NOBRE, CÉSAR DINIZ, AS FRANQUEADAS E PATRÍCIA SAMPAIO

Mercado maranhense da maquiagem em festa



A GAÚCHA, EMPRESÁRIA E INFLUENCER, ALICE SALAZAR



CONVIDADOS FESTEJAM O SUCESSO DA MARCA



OS COLABORADORES DA LOJA SÃO LUÍS SHOPPING

Alumar realiza testes de sirenes



DIRIGENTES DA ALUMAR, ÓRGÃOS DE DEFESA E BOMBEIROS

Em continuidade à implementação do Plano de Ação de Emergência (PAE), documento aprovado pelas Defesas Cíveis Estadual e Municipal, a Alumar iniciou os testes com as oito sirenes distribuídas e instaladas na fábrica e nas comunidades de Coqueiro e Mangue Seco, com o objetivo de assegurar o adequado funcionamento do mecanismo, conforme a legislação e está vinculado ao Plano de Segurança de Barragens da Alumar.

Em coletiva de imprensa, realizada na

quinta-feira (10), no Hotel Luzeiros, o Superintendente das Áreas de Resíduo de Bauxita, David Fernandes, falou que a ação reforça os valores da empresa, que prioriza sempre a segurança das pessoas e do meio ambiente e assegurou "que as estruturas da Alumar estão seguras como sempre estiveram durante todos estes anos de atividades e que a instalação das sirenes faz parte do atendimento à lei", reiterou também, o Diretor da Alumar, Walmer Rocha, para os jornalistas presentes.



COLETIVA DE IMPRENSA FOI ESCLARECEDORA

Inauguração da Loja Alfabeto



A EMPRESÁRIA, LUANA ALVES COM MADALENA NOBRE DURANTE A INAUGURAÇÃO

A fisioterapeuta, Luana Carolina Alves abriu a franquia Alfabeto, loja especializada em moda e acessórios infantis no piso 2 do Shopping da Ilha.

Em conversa no coquetel de inauguração, Luana comentou, que a proposta da Alfabeto em São Luís é vestir criança co-

mo criança, com peças e acessórios com muitas cores, detalhes e conforto para brincar, sempre.

Sem vidros frontais, manequins infantis e muito colorido, quem passou pelo local, aprovou o estilo descontraído da loja. Instagram: @familiaalfabeto.saoluis